



EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE HIPODERMÓCLISE COM A EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO CIRÚRGICA

CONTINUING EDUCATION ON HYPODERMOCLYSIS WITH THE NURSING TEAM OF A HOSPITAL SURGICAL UNIT

EDUCACIÓN PERMANENTE SOBRE HIPODERMOCCLISIS CON EL EQUIPO DE ENFERMERÍA DE UNA UNIDAD DE INTERNACIÓN QUIRURGICA

Francielle Silva Rodrigues¹, Mariane Coelho Pedra², José Luís Guedes dos Santos³, Pamela Camila Fernandes Rumor⁴, Juliana Balbinot Reis Girondi⁵, Mariana Carneiro de Oliveira⁶

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência de uma atividade de educação permanente sobre hipodermóclise realizada com profissionais de enfermagem no contexto hospitalar. **Método:** relato de experiência desenvolvido no primeiro semestre de 2014 durante a realização de Estágio Supervisionado em Gestão e Gerenciamento em Saúde e Enfermagem. O cenário foi uma Unidade de Internação Cirúrgica do Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago, Florianópolis, SC. **Resultados:** o desenvolvimento da atividade envolveu elaboração de um material informativo sobre hipodermóclise e realização de oficinas com a equipe de enfermagem. O foco do material informativo e das oficinas foram informações sobre conceito de hipodermóclise, indicações, contraindicações, vantagens, sítios de punção, técnica, medicamentos tradicionalmente utilizados, diluição, formas de diluição, e cuidados de enfermagem na punção, manutenção e monitoramento do dispositivo. **Considerações finais:** a atividade atendeu às expectativas dos participantes e contribuiu com a sistematização da prática dos profissionais nos cuidados na terapia subcutânea. **Descritores:** Cuidados de Enfermagem; Gerência; Educação Continuada em Enfermagem; Serviço Hospitalar de Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to report the experience of conducting a continuing education activity on hypodermoclysis with nursing professionals in hospitals. **Method:** the experience developed in the first half of 2014, while conducting Supervised Internship in Management of Health and Nursing. The scene was one Surgical Inpatient Unit of the University Hospital Polydoro Ernani de São Thiago, Florianópolis, SC. **Results:** the development of the activity involved preparing an informative material on hypodermoclysis and workshops with the nursing staff. The focus of information material and workshops were about concept of hypodermoclysis, indications, contraindications, benefits, puncture sites, a technique traditionally used drugs, dilution, forms of dilution, and nursing care in puncture, maintenance, and monitoring. **Final considerations:** the activity performed met the expectations of participants and contributed to the systematization of the professional practice in nursing in subcutaneous therapy. **Descriptors:** Nursing Care; Management; Continuing Education in Nursing; Hospital Nursing Service.

RESUMEN

Objetivo: relatar la experiencia de la realización de una actividad de educación permanente sobre hipodermocclisis con profesionales de enfermería en el contexto hospitalario. **Método:** relato de experiencia desarrollado en el primero semestre de 2014, durante la realización de la Práctica Supervisada en Gestión y Gerenciamiento en Salud y Enfermería. El escenario fue una Unidad de Internación Quirúrgica del Hospital Universitario Polydoro Ernani de São Thiago, Florianópolis, SC. **Resultados:** el desarrollo de la actividad envolvió elaboración de un material informativo sobre hipodermocclisis y realización de talleres con el equipo de enfermería. El foco del material informativo y de los talleres fueron informaciones sobre concepto de hipodermocclisis, indicaciones, contraindicaciones, ventajas, sitios de punción, técnica, medicamentos tradicionalmente utilizados, dilución, formas de dilución, y cuidados de enfermería en la punción, mantenimiento y monitoreo del dispositivo. **Consideraciones finales:** la actividad realizada atendió las expectativas de los participantes y contribuyó con la sistematización de la práctica de los profesionales en los cuidados en la terapia subcutánea. **Descriptor:** Cuidados de Enfermería; Gerencia; Educación Continuada en Enfermería; Servicio Hospitalario de Enfermería.

¹Enfermeira egressa, Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Florianópolis (SC), Brasil. E-mail: francbj@hotmail.com; ²Enfermeira egressa, Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Florianópolis (SC), Brasil. E-mail: marianepedra@gmail.com; ³Enfermeiro, Professor Doutor em Enfermagem, Departamento de Enfermagem / Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Florianópolis (SC), Brasil. E-mail: jose.santos@ufsc.br; ⁴Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Chefe do Serviço de Enfermagem da Unidade de Internação Cirúrgica I, Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago. Florianópolis (SC), Brasil. E-mail: pamrumor@hotmail.com; ⁵Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Residência Multiprofissional em Saúde, Mestrado Profissional Multidisciplinar em Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Florianópolis (SC), Brasil. E-mail: juliana.balbinot@ufsc.br; ⁶Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Chefe do Serviço de Enfermagem, Unidade de Clínica Médica I do Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago. Florianópolis (SC), Brasil. E-mail: mariana.heriberto@gmail.com

INTRODUÇÃO

A hipodermóclise, também conhecida como terapia subcutânea, é um método seguro e simples para a administração de fluidos isotônicos e/ou fármacos por meio da via subcutânea (SC). Está indicada em casos de desidratação moderada, nos quais tanto a rede venosa como a ingestão de líquidos via oral encontram-se impraticáveis.¹⁻²

Pode ser usada para administrar volumes de fluido até 1500 ml ao longo de um período de 24 horas e ainda como opção para infusão de medicamentos para controlar sintomas como dor, náuseas e falta de ar. A absorção de medicamentos e fluidos via subcutânea é mais lento do que por via intravenosa (IV), mas a eficácia destes não é prejudicada. Além disso, infusões subcutâneas são menos dolorosas e invasivas, de fácil manejo tanto na conservação quanto na manipulação e não estão sujeitas à mesma gama de complicações como infusões IV.¹⁻²

A utilização da via SC para a infusão de líquidos é uma prática conhecida desde 1865, quando foram descritos os primeiros experimentos bem-sucedidos na Itália. A partir dos resultados exitosos iniciais, a técnica difundiu-se pelo mundo ao longo do século XIX, porém, caiu em descrédito em meados de 1950, em razão de relatos de sobrecarga hídrica e choque circulatório, ocorridos após infusão de grandes volumes de soluções sem eletrólitos. Outro fator que contribuiu para o desuso dessa técnica foi a facilidade de aplicação de infusões pela via intravenosa.³⁻⁴

Por volta de 1980, essa via retornou à prática clínica, a partir de novos estudos que estabeleceram parâmetros técnicos para a sua utilização. Essas novas investigações clarearam aspectos relativos à técnica de punção, ao tipo de fluidos e medicamentos que podem ser administrados e aos procedimentos de monitorização da infusão nessa via. Assim, desde então, é crescente a utilização dessa prática, principalmente em geriatria e oncologia paliativa.³⁻⁵

Pode ser implementada como via alternativa em pacientes que necessitam de suporte clínico para reposição de fluidos, eletrólitos e medicamentos, tanto no ambiente hospitalar quanto em atendimento domiciliar. As principais vantagens para o uso da hipodermóclise são: baixo custo, possibilidade de alta hospitalar precoce, risco mínimo de desconforto ou complicação local e risco mínimo de complicações sistêmicas.⁶

Apesar disso, a administração subcutânea de medicamentos é uma área que ainda recebe pouca atenção em comparação com outros tipos de terapia parenteral.⁵ No Brasil, a utilização de protocolos para utilização de hipodermóclise é incipiente e faltam estudos que abordem as boas práticas da perfusão subcutânea como uma alternativa para os pacientes. Por conseguinte, muitos profissionais médicos e de enfermagem têm pouco conhecimento sobre essa técnica e necessitam de capacitações e programas de treinamentos específicos para implementá-la.^{2,5,7}

Diante desse panorama, uma das estratégias que podem ser utilizadas para divulgar a hipodermóclise entre os profissionais de saúde e enfermagem é a realização de ações de educação permanente. A educação permanente é uma política do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil voltada para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor. Sua proposta assinala a importância do potencial educativo do processo de trabalho como forma de transcender modos tradicionais de educação para a sua transformação. Pauta-se na lógica da aprendizagem no trabalho que possibilite a melhoria da qualidade do cuidado por meio de um processo educativo formal ou informal, dinâmico e dialógico.^{8,9}

Na Enfermagem, a educação permanente é uma das competências gerenciais a serem desenvolvidas pelo enfermeiro ao longo da sua formação acadêmica e profissional.¹⁰ A execução de projeto de educação permanente envolvendo enfermeiros contribui para a integração ensino-serviço na educação, na melhoria da qualidade da assistência e na construção do Sistema Único de Saúde (SUS).¹¹

Este estudo tem como objetivo:

- Relatar a experiência da realização de uma atividade de educação permanente sobre hipodermóclise com profissionais da equipe de enfermagem no contexto hospitalar.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato desenvolvido a partir das experiências de duas acadêmicas de enfermagem durante a realização dos componentes curriculares Gestão e Gerenciamento em Saúde e Enfermagem e Estágio Supervisionado I, da sétima fase do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Esses componentes curriculares são ministrados de modo articulado e integrado tendo como objetivo oportunizar aos alunos o

Rodrigues FS, Pedra MC, Santos JLG dos et al.

desenvolvimento de conhecimentos e habilidades gerenciais para tornarem-se gestores ou líderes na equipe de saúde e enfermagem. Visando à uma formação generalista, a carga horária do Estágio Supervisionado I divide-se entre atenção hospitalar (162h) e atenção básica (108h).

Neste artigo, focaliza-se o trabalho desenvolvido na Unidade de Internação Cirúrgica I (UIC-I) do Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago, Florianópolis, SC, no primeiro semestre de 2014. Esse setor dispõe de 30 leitos masculinos e femininos para pacientes adultos em processos crônicos ou de agudização que necessitam de intervenção cirúrgica. Atende às especialidades médicas de cirurgia geral, do aparelho digestivo (dentre elas, transplante hepático e bariátrica), otorrinolaringologia, neurologia, oncologia, torácica e cabeça e pescoço. A equipe de enfermagem é formada por nove enfermeiros, 18 técnicos e seis auxiliares de enfermagem. Em conjunto com a enfermagem, atuam uma equipe médica e uma multiprofissional composta por cirurgiões, assistente social, fisioterapeuta, nutricionista e psicóloga que realizam a assistência aos pacientes em pré e pós-operatório. O setor também é campo de estágio para os acadêmicos dos cursos de graduação e de residência das áreas vinculadas à saúde.

O estágio hospitalar proporciona aos alunos a vivência das atribuições do enfermeiro gerente de uma unidade de internação hospitalar onde realizam planejamento, execução e avaliação de uma proposta gerencial. É desenvolvido em cinco semanas, sendo que, na primeira, os alunos elaboram o Plano de Ação do Estágio (PAE) e, nas semanas subsequentes, executam-no.

O PAE baseia-se, metodologicamente, no Planejamento Estratégico Situacional (PES), o qual possibilita a identificação de um problema a partir da visão do ator que o declara, a identificação das possíveis causas e a busca por diferentes modos de abordar e propor soluções, com base em quatro etapas: momento explicativo, momento normativo, momento estratégico e momento tático-operacional.¹²

A primeira etapa, momento explicativo, consiste na identificação, descrição e explicação dos problemas, tanto a partir de informações objetivas como dados quantitativos, normas e rotinas, quanto informações subjetivas como a percepção dos diversos atores. A segunda etapa, o momento normativo, propõe a definição de objetivos e resultados a alcançar bem como a previsão de

Educação permanente sobre hipodermóclise com a...

estratégias e ações necessárias para seu alcance. Na terceira etapa, o momento estratégico, a partir dos objetivos traçados, devem ser previstos projetos de intervenção, estabelecendo sua sequência temporal assim como os efeitos esperados. A quarta etapa, o momento tático-operacional, prevê a programação da implementação das propostas, incluindo cronograma, recursos, atores responsáveis e participantes na execução. É essencial ainda definir estratégias e parâmetros de acompanhamento e avaliação, seja dos resultados, seja do processo.¹²

Para elaboração do PAE, os alunos imergem na unidade hospitalar durante a primeira semana no intuito de conhecer os processos ali existentes. Para isso, realizam observação da dinâmica da unidade, conversam e interagem com os profissionais para identificar potencialidades e elencar problemas/fragilidades/debilidades naquele ambiente. Após este primeiro momento, os alunos discutem e refletem sobre as necessidades do setor com o professor e o enfermeiro supervisor para selecionar ações prioritárias que serão desenvolvidas nas semanas seguintes.

A partir da inserção das acadêmicas no setor, identificou-se a necessidade do desenvolvimento de uma ação de educação permanente com os técnicos e auxiliares de enfermagem sobre hipodermóclise. Essa ação foi selecionada porque até aquele momento somente os enfermeiros haviam sido capacitados sobre essa técnica e era crescente a prescrição de hipodermóclise para os pacientes internados na unidade, principalmente os que se encontravam em cuidados paliativos, o que gerava dúvidas entre os profissionais da equipe de enfermagem. Vale destacar que, a prática de utilização da hipodermóclise tem sido mais comum em outras unidades da instituição, quais sejam: emergência, unidade de terapia intensiva e clínicas médica; ao passo que, nas unidades de internação cirúrgica, era pouco utilizada.

O desenvolvimento da atividade foi dividido em duas etapas. Primeiro, elaborou-se um material informativo sobre hipodermóclise. Na sequência, procedeu-se a organização e realização das capacitações com a equipe de enfermagem, com base no material elaborado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

♦Elaboração do material informativo sobre hipodermóclise

Rodrigues FS, Pedra MC, Santos JLG dos et al.

O primeiro passo para a elaboração do material informativo sobre hipodermóclise foi a realização de uma revisão de literatura, com o objetivo de buscar embasamento teórico sobre o tema. Foram consultados artigos científicos e livros sobre os cuidados de enfermagem em hipodermóclise. Destaca-se a utilização do manual de terapia subcutânea no câncer avançado do Instituto Nacional de Câncer (INCA). Esse material é uma das principais referências na área e foi produzido com o objetivo de uniformizar as condutas referentes à abordagem do assunto nos setores assistenciais do Hospital do Câncer IV - Unidade de Cuidados Paliativos do INCA, um dos serviços pioneiros na utilização da hipodermóclise no Brasil.

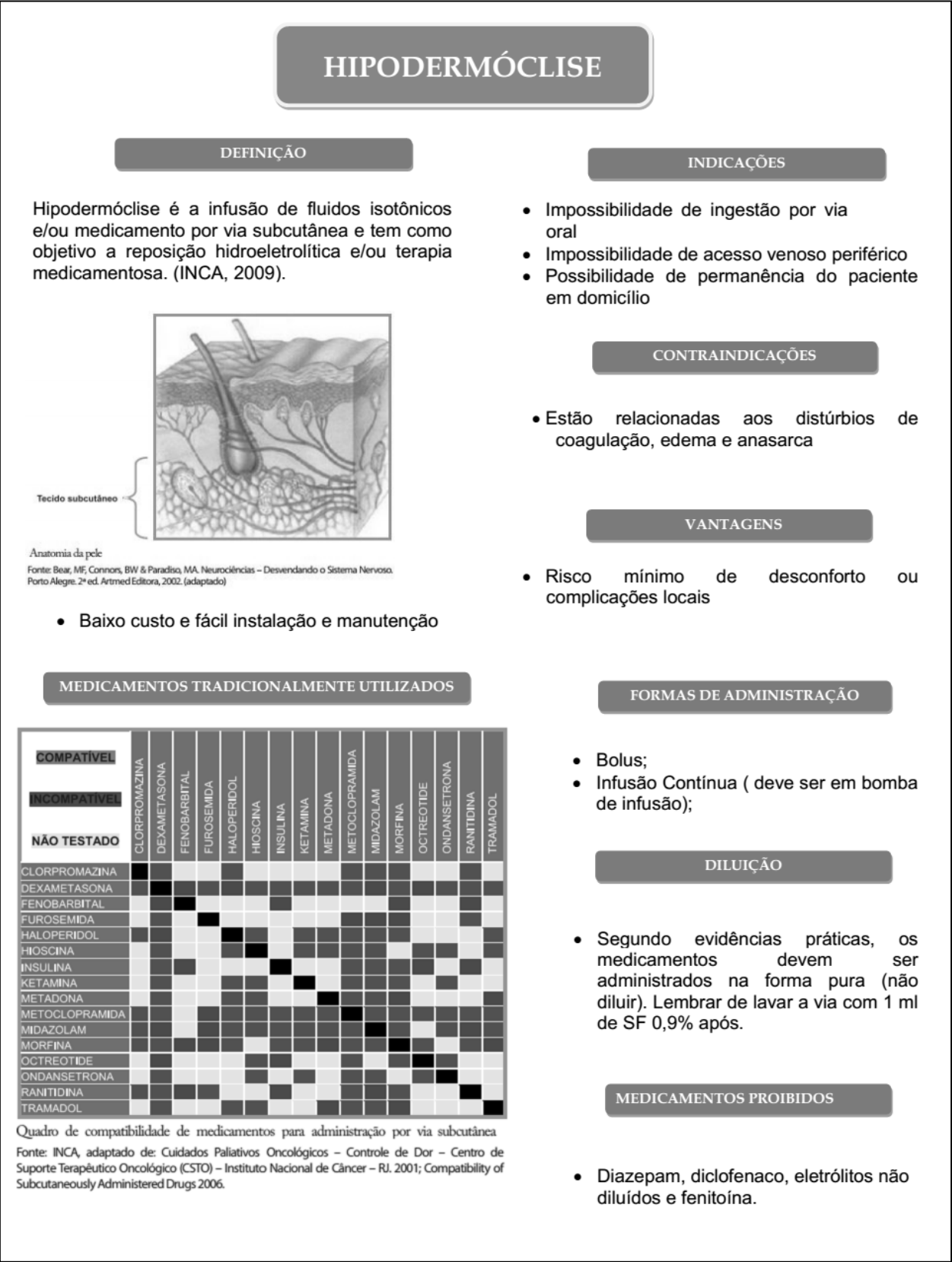
Após a revisão de literatura, discutiu-se com os enfermeiros da unidade de internação as informações a serem inseridas no material informativo, de modo que elas fossem realmente condizentes com a prática do setor e suprissem as necessidades de aprendizado dos profissionais de enfermagem. Esse passo foi importante para que o material realmente retratasse à luz da literatura pertinente o modo como a hipodermóclise é realizada na instituição e no setor. Essa relação dialógica entre enfermeiros, docentes e acadêmicos é fundamental para a formação de profissionais críticos-reflexivos e transformação dos

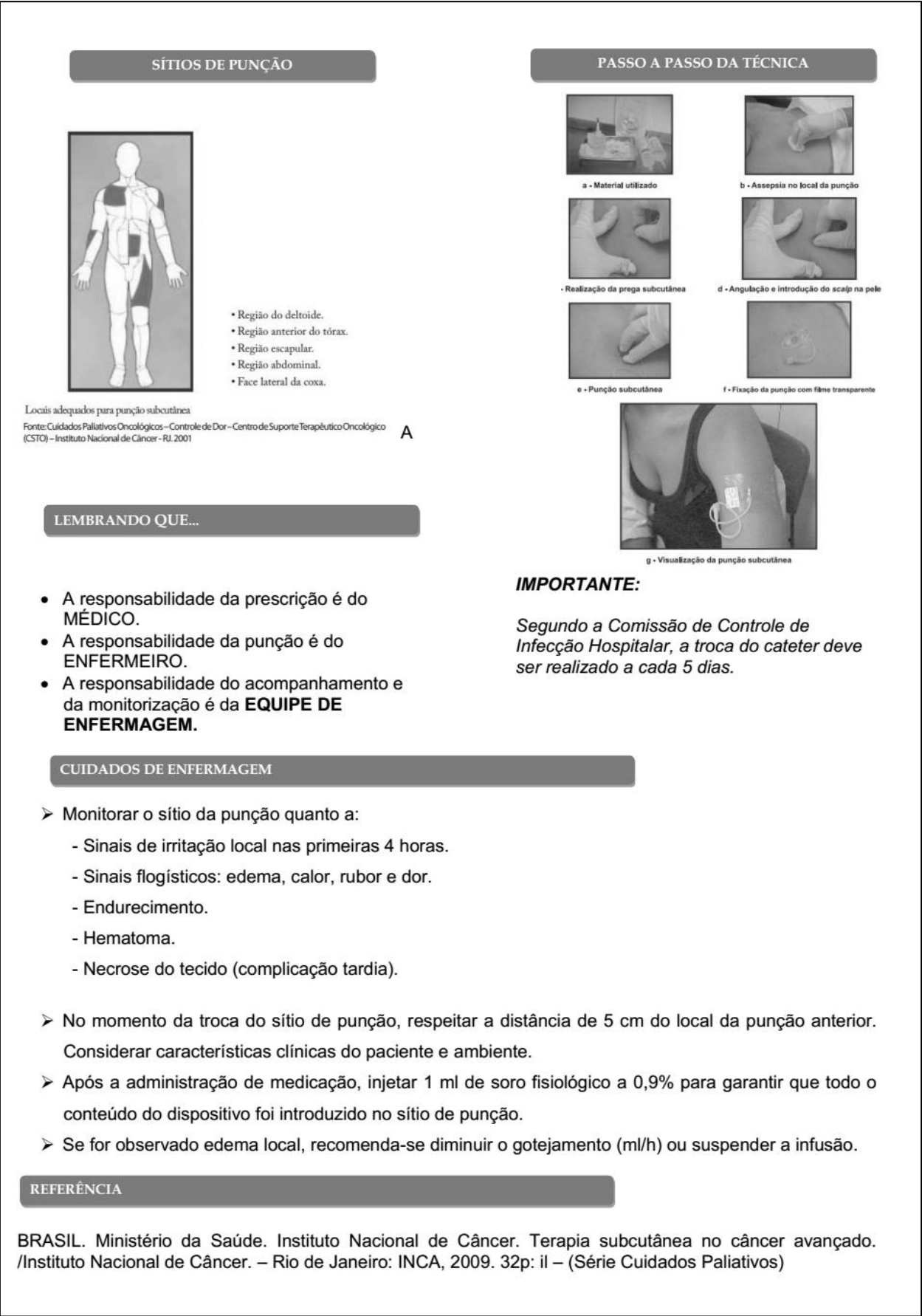
Educação permanente sobre hipodermóclise com a...

cenários de prática em espaços de aprendizagem.¹³

O passo seguinte foi solicitar revisão e aprovação final do material por duas enfermeiras experts. Vale pontuar que, de acordo com a literatura um profissional, é considerado *expert* ou referência em um determinado campo de atuação ou área do conhecimento após um período médio de cinco a 10 anos de envolvimento com o exercício laboral.¹⁴ As duas profissionais que revisaram e aprovaram o material tinham experiência tanto no desenvolvimento de estudos sobre hipodermóclise quanto na implementação e utilização dessa técnica na prática profissional de enfermagem há mais de 10 anos.

O material informativo elaborado é apresentado nas Figura 1 e 2. Contempla informações sobre conceito, indicações, contraindicações, vantagens, sítios de punção, passo a passo da técnica, medicamentos tradicionalmente utilizados, diluição, formas de diluição, medicamentos de uso proibido por esta via e cuidados de enfermagem na punção, manutenção e monitoramento do dispositivo.





Rodrigues FS, Pedra MC, Santos JLG dos et al.

Educação permanente sobre hipodermóclise com a...

o turno vespertino e três para as diferentes equipes que trabalham no período noturno.

Cada uma das oficinas teve duração de aproximadamente 20 minutos e foram realizadas durante o turno de trabalho dos profissionais. A decisão de realizar as oficinas durante o turno laboral foi tomada para promover a participação de todos os membros da equipe de enfermagem. Sabe-se que a distribuição irregular e baixa disponibilidade de profissionais para capacitações fora do horário de trabalho dificultam a adesão a atividades de educação permanente.¹⁵

A oficina tinha início com uma descrição do material informativo, seguida de um momento de diálogo e questionamentos, sempre buscando relacionar o tema apresentado à prática cotidiana dos profissionais. Essa aproximação com situações reais de trabalho é uma das principais características da educação permanente e possibilita a contextualização de conhecimentos teóricos e práticos em toda sua complexidade, diferenciando essa prática das formas tradicionais de educação continuada.¹⁵

Durante as primeiras oficinas, surgiram duas dúvidas entre os participantes. Os

profissionais questionaram sobre o uso de antibioticoterapia por meio da hipodermóclise e se era possível a sua utilização em pediatria.

Os estudos sobre o uso de antibioticoterapia por via SC são limitados. A literatura existente considera que os antibióticos Ceftriaxona, Teicoplanina e Cefepime são melhor tolerados pela via SC. Já o Ertapenem, a Ampicilina, A Tobramacina e a Amicanica ainda necessitam de mais estudos para comprovação da viabilidade do uso. Os antibióticos da classe dos Aminoglicosídeos não parecem ser aconselháveis, pelo surgimento de lesões cutâneas, a maioria evoluindo para necrose.³

Essas dúvidas foram utilizadas para complementar as apresentações posteriores.

Após a apresentação, aplicou-se um instrumento de avaliação contendo respostas abertas e fechadas (Figura 3). O objetivo desse instrumento foi avaliar se a ação foi pertinente e eficaz, se o modo de mostrar o assunto foi descritivo, claro e de forma compreensível e também com um espaço para sugestões.

1. Você considera que as informações passadas pelas acadêmicas foram claras?

()Sim ()Não

2. Você acha que a equipe necessita de uma outra capacitação sobre o tema?

()Sim ()Não

3. O cartaz é explicativo no sentido de prestar informações necessárias ao cuidado de enfermagem ao paciente com hipodermóclise?

()Sim ()Não

4. Você ficou com alguma dúvida?

()Sim ()Não

5. Qual (is)?

6. Avalie as informações oferecidas pelas acadêmicas de acordo com a escala a baixo:

0

2

4

6

8

10

7. Sugestões:

Figura 3. Instrumento de avaliação.

Mediante essa avaliação, concluiu-se que as oficinas atenderam as expectativas dos participantes. Eles julgaram que o assunto foi abordado de uma maneira explicativa, descritiva, de fácil entendimento e que as dúvidas sobre hipodermóclise foram sanadas. Por meio da etapa de avaliação, concluiu-se o projeto de intervenção traçado à luz do referencial do PES.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresentou a experiência da realização de uma atividade de educação permanente sobre hipodermóclise para profissionais da equipe de enfermagem de uma unidade de internação cirúrgica hospitalar. Poderá contribuir com a sistematização da prática dos profissionais na realização dos cuidados em relação à terapia subcutânea no ambiente hospitalar. Espera-se, com isso, melhorar a qualidade da assistência ao paciente e proporcionar maior segurança técnica aos profissionais de enfermagem.

A realização da atividade proporcionou às acadêmicas de enfermagem aprofundamento teórico-prático no assunto e exercício da competência educação permanente no processo de formação gerencial. Destaca-se a importância de novos estudos com o objetivo de avaliar a efetividade da ação realizada e divulgar a técnica de hipodermóclise entre profissionais de enfermagem e saúde.

REFERÊNCIAS

1. Gabriel J. Subcutaneous infusion in palliative care: a focus on the neria soft 90 infusion set. *Int J Palliat Nurs* [Internet]. 2014 Nov [cited 22 Feb 2015];20(11):536, 538-41. Available from: <http://connection.ebscohost.com/c/articles/99695230/subcutaneous-infusion-palliative-care-focus-neria-soft-90-infusion-set>
2. Pontalti G, Rodrigues ESA, Firmino F, Fábris M, Stein MR, Longaray VK. Via subcutânea: segunda opção em cuidados paliativos. *Rev HCPA* [Internet]. 2012 [cited 22 Feb 2015];32(2):199-207. Available from: <http://seer.ufrgs.br/hcpa/article/viewFile/26270/19181>
3. Azevedo EF, Barbosa LA, Cassiani SH. Administration of antibiotics subcutaneously: an integrative literature review. *Acta Paul. Enferm* [Internet]. 2012 [cited 22 Feb 2015];25(5):817-22. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002012000500026&script=sci_arttext&tlng=en

4. Lopez JH, Reyes-Ortiz CA. Subcutaneous hydration by hypodermoclysis. *Rev Clin Gerontol* [Internet]. 2010 [cited 22 Feb 2015];20(2):105-13. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10874526>
5. Gabriel J. The use of subcutaneous infusion in medication administration. *Br J Nurs* [Internet]. 2013 [cited 22 Feb 2015];22(14):S6-S10. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24261001>
6. Brasil. Instituto Nacional do Câncer. Ministério da Saúde. Terapia Subcutânea [Internet]. Brasília, DF; 2009 [cited 22 Feb 2015]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/Terapia_subcutanea.pdf
7. Zitelli PMY, Gozzi MM, Trovo MM. Hipodermóclise no paciente oncológico em cuidados paliativos. *Revista Saúde on line* [Internet]. 2014 [22 Feb 2015]; (1/2): 37-42. Available from: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/1575/1532>
8. Cavalcante EFO, Macêdo MMAF, Oliveira JSA, Martini JG, Backes VMS. Practice of continuous educations for nursing in help services. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2012 July [cited 22 Feb 2015];7(2):598-607. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3073> doi 10.5205/01012007
9. Brasil. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde [Internet]. [cited 12 Dec 2011]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf
10. Caveião C, Coelho ICMM, Zagonel IPS. The production of knowledge on nursing managerial skills: an integrative review. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2013 Jan [cited 22 Feb 2015];7(3):910-8. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3261>
11. Moraes Filho LA, Marinho CSR, Backes VMS, Martini JG. Educação permanente em saúde: uma estratégia para articular ensino e serviço. *Rev Rene* [Internet]. 2013 [cited 20 Feb 2015];14(5):1050-60. Available from: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/102/pdf>
12. Kleba ME, Krauser IM, Vendruscolo C. O planejamento estratégico situacional no ensino da gestão em saúde da família. *Texto Contexto - Enferm* [Internet]. 2011 [cited 22

Rodrigues FS, Pedra MC, Santos JLG dos et al.

Educação permanente sobre hipodermóclise com a...

Feb 2015]; 20(1):184-93. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000100022

13. Gonçalves CNS, Corrêa AB, Simon G, Prado ML, Rodrigues J, Reibnitz KS. Teaching-service integration in the voice of healthcare professionals. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2014 May [cited 22 Feb 2015];8(6):1678-86. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/5969>

14. Mchugh MD, Lake ET. Understanding clinical expertise: nurse education, experience, and the hospital context. Res Nurs Health [Internet]. 2010 [cited 22 Feb 2015]; 33(4):276-87. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2998339/>

15. Miccas FL, Batista SHSS. Permanent education in health: a review Permanent education in health: a review. Rev. Saúde Pública [Internet]. 2014 [cited 22 Feb 2015]; 48(1):170-185. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4206127/>

Submissão: 19/08/2015

Aceito: 20/12/2015

Publicado: 15/04/2016

Correspondência

José Luís Guedes dos Santos
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Saúde
Departamento de Enfermagem
Bloco I, Sala 411
Bairro Trindade
CEP 88040-900 – Florianópolis (SC), Brasil

Português/Inglês

Rev enferm UFPE on line., Recife, 10(Supl. 3):1562-70, abr., 2016